



Termômetro PME Brasil

*Uma leitura SPCG sobre o momento das
MPMEs no início de 2026 — indicadores
públicos, inflexão do ciclo e
implicações estratégicas*

PME BRASIL — ANÁLISE SPCG

Edição 11 · Análise consolidada

Maio de 2026

AVISO IMPORTANTE

Sobre esta publicação

Este relatório é uma análise SPCG que consolida indicadores públicos disponíveis nas datas indicadas. Não constitui pesquisa primária de campo conduzida pela SPCG.

As fontes utilizadas – IBGE, FGV IBRE, Banco Central do Brasil, SEBRAE, entre outras – estão citadas ao longo do texto e listadas integralmente na bibliografia. Análises e recomendações são rotuladas como leitura SPCG.

Casos ilustrativos: os cenários apresentados são construções ilustrativas baseadas em padrões observáveis. Não correspondem a clientes específicos.

Boletim SPCG: destinado a assinantes cadastrados. Reprodução em plataformas de terceiros depende de autorização. Para cancelar inscrição, envie email para newsletter@spcg.com.br com assunto 'CANCELAR'.

Direitos autorais: © 2026 São Paulo Consulting Group (SPCG). Reprodução total ou parcial sem autorização é vedada. Tratamento de dados segue LGPD (Lei 13.709/2018).

SUMÁRIO

Neste relatório

01 Sumário executivo	4
02 1. Panorama macro – o que os dados mostram no início de 2026	5
03 2. Confiança empresarial – sinais de estabilização	8
04 3. Política monetária e o custo do crédito para MPMEs	10
05 4. Mercado de trabalho e o gargalo da mão de obra	12
06 5. Leituras SPCG e recomendações estratégicas	14
07 Bibliografia e fontes	16

SUMÁRIO EXECUTIVO

Principais conclusões

Esta edição do Termômetro PME Brasil consolida a leitura da SPCG sobre o momento das micro, pequenas e médias empresas no início de 2026, com foco na inflexão do ciclo monetário e nas implicações para o segmento MPME. As fontes principais são IBGE, FGV IBRE, Banco Central do Brasil, SEBRAE e Ipea.

- 01 PIB brasileiro cresceu 2,3% em 2025, com desempenho crescente ao longo do ano – 1º trimestre +2,9% YoY, 2º trimestre +2,2% YoY, 1º semestre +2,5% YoY (IBGE, 2025-2026).
- 02 Agropecuária foi o motor do crescimento em 2025: +10,1% no 1º semestre, +11,7% no ano. Serviços cresceram 2,0% no 1º sem e 1,8% no ano; Indústria +1,7% no 1º sem e +1,4% no ano (IBGE).
- 03 Ipea projeta crescimento de 2% em 2026, com desaceleração em relação a 2025 – cenário que exige leitura estratégica cautelosa para MPMEs.
- 04 Selic teve trajetória crítica em 2025: partiu de 14,25% em maio/25, subiu para 15% em junho/25 (maior patamar em quase 20 anos), e o COPOM iniciou ciclo de cortes em fevereiro/2026. Em abril/2026 foi reduzida para 14,5% (Banco Central, 2026).
- 05 Confiança empresarial mostrou sinais de estabilização em maio/25: ICE FGV IBRE fechou em 90,9 pontos, estabilidade após dois meses de queda. Indústria e Serviços subiram; Comércio recuou (FGV IBRE, 2025).
- 06 Inflação acelerou no início de 2026: IPCA-15 de abril subiu 0,89%; em 12 meses, o índice acelerou de 3,9% (março) para 4,37% (abril), pressionando a agenda monetária.
- 07 Prioridade estratégica para MPMEs em 2026: navegação de ciclo em transição – Selic começando a cair mas ainda em patamar elevado; inflação em pressão; agropecuária em desaceleração. Cautela financeira combinada com preparação para retomada.

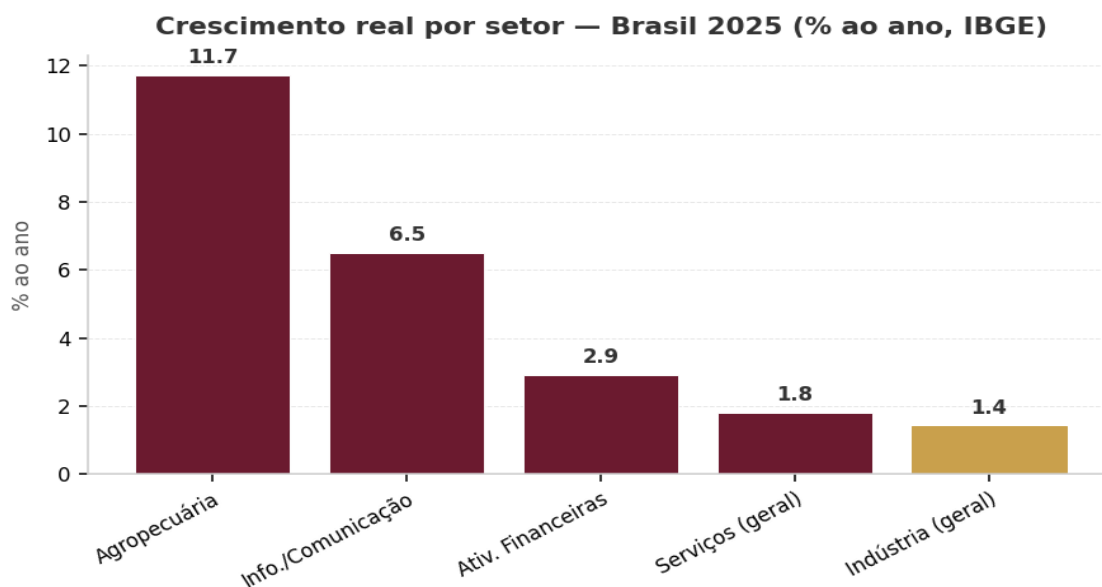
SEÇÃO 01

Panorama macro – o que os dados mostram no início de 2026

O ano de 2025 fechou com desempenho positivo, mas em ritmo desacelerado em relação a 2024. Este capítulo consolida os dados oficiais do IBGE e projeções do Ipea sobre o quadro macro relevante para MPMEs.

Fechamento 2025 – dados oficiais

O PIB brasileiro cresceu 2,3% em 2025 em relação a 2024, alcançando R\$ 12,7 trilhões em valores correntes (IBGE, Contas Nacionais, março de 2026). O desempenho por setor foi:



Trajетória trimestral em 2025

A leitura do ritmo de crescimento ao longo de 2025 é essencial:

- 1º trimestre 2025: +1,4% vs. 4T24 (ajuste sazonal); +2,9% vs. 1T24 (interanual). Agropecuária foi o destaque com +12,2% (IBGE, junho de 2025).
- 2º trimestre 2025: +0,4% vs. 1T25; +2,2% vs. 2T24. Nesse trimestre, Serviços (+0,6%) e Indústria (+0,5%) puxaram o crescimento, com Agropecuária estabilizando após o pico do 1T (IBGE).
- 1º semestre 2025: +2,5% frente ao mesmo período de 2024, com desempenho positivo em Agropecuária (+10,1%), Indústria (+1,7%) e Serviços (+2,0%) (Secretaria de Comunicação/Ministério da Fazenda, setembro de 2025).

Projeções para 2026

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mantém projeção de crescimento de 2,4% para 2025 e projeta 2% para 2026 (Ipea, 2025-2026). É desaceleração relativa que exige leitura estratégica

cuidadosa para MPMEs – cenário de crescimento mais tímido, com maior necessidade de disciplina de caixa.

Leitura SPCG: a combinação de desaceleração projetada + inflação em pressão + Selic ainda elevada configura ambiente onde MPMEs precisam priorizar (a) pricing analítico em vez de reajustes uniformes, (b) construção de reservas de caixa antes de qualquer expansão e (c) revisão de portfolio de clientes/produtos para eliminar contribuições marginais.

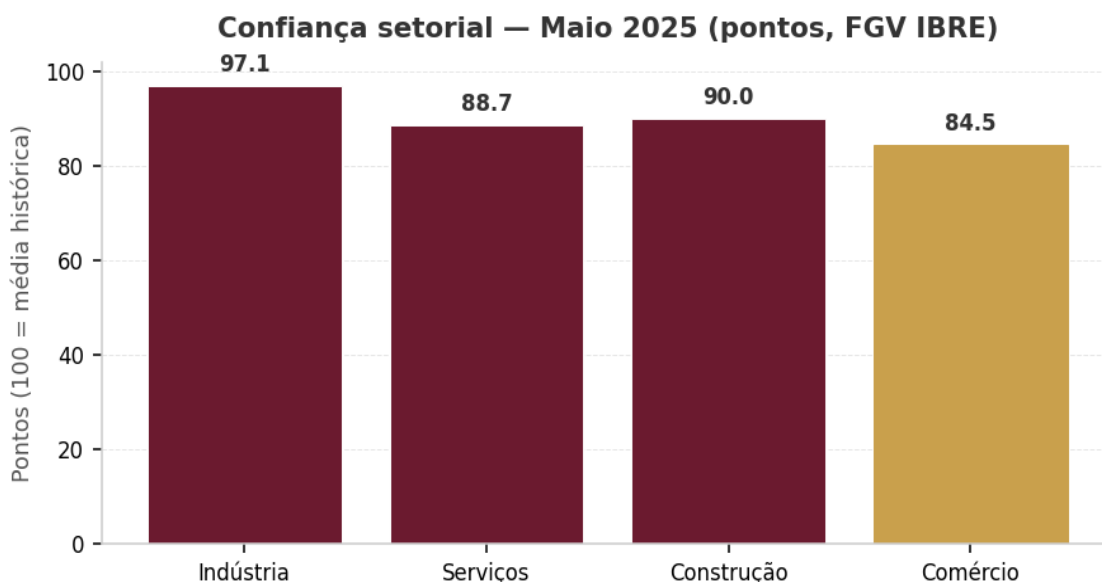
SEÇÃO 02

Confiança empresarial – sinais de estabilização

O momento capturado pelas sondagens FGV IBRE em maio de 2025 marcou o início de uma inflexão nos índices de confiança empresarial. Este capítulo consolida esses dados e sua evolução ao longo de 2025-2026.

ICE FGV IBRE em maio de 2025

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) fechou maio de 2025 em 90,9 pontos, indicando estabilidade após dois meses consecutivos de queda (FGV IBRE via InfoMoney e BPMoney, junho de 2025). A leitura por setor:



A confiança avançou em dois dos quatro setores mapeados: Indústria subiu 1,1 ponto para 97,1 pontos; Serviços subiu 0,9 ponto para 88,7 pontos. Comércio recuou; Construção permaneceu estável. Nos segmentos específicos, 63% dos segmentos industriais melhoraram, indicando dispersão positiva.

Índice de Situação Atual – sinal de estabilidade

O Índice de Situação Atual permaneceu na faixa dos 93 pontos pelo sexto mês consecutivo (FGV IBRE, 2025), sugerindo estabilidade do nível de atividade agregado nos segmentos pesquisados. Trata-se de sinal importante: mesmo com expectativas oscilando (componente que puxou o índice para baixo em fevereiro-abril), a atividade real manteve-se estável.

Sondagem MPE FGV-SEBRAE

A Sondagem das Micro e Pequenas Empresas, conduzida pelo SEBRAE em parceria com a FGV, capta indicadores adicionais relevantes: em 2025, 52% dos pequenos negócios operavam sem reservas financeiras; deste grupo, 12% relatavam dificuldade para pagar contas em dia (SEBRAE, 2025). Esse é o

pano de fundo financeiro sobre o qual os gestores de MPMEs formam sua expectativa.

“Estabilidade no nível de atividade combinada com fragilidade financeira estrutural define o momento — não é crise, mas não é folga.”

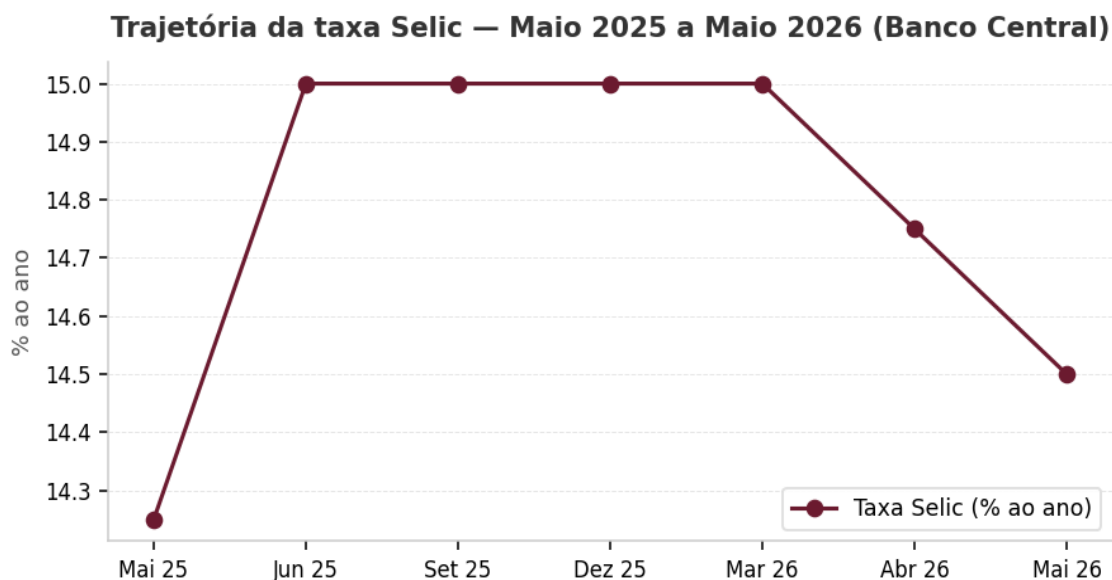
SEÇÃO 03

Política monetária e o custo do crédito para MPMEs

A trajetória da Selic ao longo de 2025-2026 é o fator macroeconômico mais relevante para MPMEs no momento. Este capítulo consolida o histórico e as implicações.

Trajетória da Selic — do pico ao início do ciclo de corte

A taxa Selic teve trajetória crítica ao longo de 2025-2026:



Seqüência de decisões do COPOM:

- Maio de 2025: Selic em 14,25% ao ano.
- Junho de 2025: COPOM elevou a Selic para 15% — o maior patamar em quase 20 anos (Agência Brasil, 2026).
- Junho de 2025 a março de 2026: Selic mantida em 15%, refletindo cenário fiscal e inflacionário desafiador.
- Fevereiro-Março de 2026: primeiro corte, com Selic descendo para 14,75%.
- Abril de 2026: segundo corte consecutivo, para 14,5% ao ano — decisão unânime do COPOM (Poder360, abril de 2026).
- Ciclo de cortes iniciado, mas patamar ainda elevado exige cautela.

O que a inflação está fazendo

O IPCA-15 de abril de 2026 subiu 0,89%, pressionado por combustíveis e alimentos. Em 12 meses, o índice acelerou de 3,9% (março) para 4,37% (abril) (Agência Brasil, 2026), sinalizando pressão inflacionária que pode limitar o ritmo de cortes futuros da Selic.

Implicação para MPMEs

Leitura SPCG: o ciclo de cortes é positivo mas gradual. MPMEs devem esperar que:

- O custo de crédito bancário demora 6-12 meses para refletir integralmente cortes na Selic – não é alívio imediato.
- Empresas com dívida a taxas pós-fixadas beneficiam-se mais rápido; empresas com dívida a taxas pré-fixadas tendem a manter custo alto por mais tempo.
- Fintechs e cooperativas de crédito costumam refletir cortes de Selic mais rapidamente que bancos tradicionais – vale checar renegociação de linhas.
- A Sondagem MPE FGV-SEBRAE lembra que 52% das MPMEs operam sem reservas – para essas, prioridade número um é blindar caixa, não expandir.

SEÇÃO 04

Mercado de trabalho e o gargalo da mão de obra

O mercado de trabalho manteve dinamismo notável ao longo de 2025, com implicações mistas para MPMEs – resiliência do emprego combinada com aperto crescente sobre disponibilidade de mão de obra qualificada.

Saldo positivo em 2025 – MPMEs como motor

Segundo o Novo CAGED (Ministério do Trabalho e Emprego, janeiro de 2026), o Brasil registrou saldo positivo de 1,27 milhão de empregos formais em 2025, com estoque de trabalhadores com carteira assinada alcançando 48,4 milhões (+2,71% vs. 2024).

O papel das MPMEs foi determinante: micro e pequenas empresas contrataram mais de 1,3 milhão de trabalhadores no ano, o equivalente a 7 de cada 10 vagas formais geradas (SEBRAE via ASN, 2025). Esse é o sinal mais forte de resiliência estrutural do segmento.

O gargalo de mão de obra qualificada

Mas o outro lado da resiliência do emprego é o aperto sobre disponibilidade de mão de obra qualificada. Segundo a CNI (Sondagem Industrial, 2025-2026):

- 23,3% das empresas industriais apontaram escassez de mão de obra como entrave relevante no 2T25 – recorde da série.
- 28,4% dos estabelecimentos de pequeno porte apontam o mesmo problema, na 2ª posição entre entraves.
- Em indústrias médias e pequenas, o percentual chega a 70% dos estabelecimentos.

A CNI estima que o Brasil precisa qualificar 14 milhões de profissionais entre 2025 e 2027: 2,2 milhões de novos trabalhadores + 11,8 milhões que exigem requalificação (CNI, fevereiro de 2026). É tarefa que ultrapassa MPMEs individualmente.

O paradoxo em números

A leitura consolidada é um paradoxo aparente: emprego formal em recorde histórico + escassez de mão de obra qualificada também em recorde. A explicação está em três fatores concorrentes:

- Crescimento do emprego reduziu o pool disponível de profissionais capacitados;
- Migração para setores em crescimento acelerado (tecnologia, serviços B2B) absorveu parcela relevante;
- Descompasso entre formação técnica e demanda gera perfis híbridos escassos.

SEÇÃO 05

Leituras SPCG e recomendações estratégicas

Consolidamos abaixo quatro recomendações estratégicas para MPMEs no início de 2026, fundamentadas nas dinâmicas identificadas. São leituras SPCG construídas a partir dos dados apresentados.

1. Priorizar blindagem de caixa antes de expandir

Com 52% das MPMEs sem reservas e Selic ainda em 14,5%, a prioridade estratégica é fortalecimento de caixa antes de qualquer expansão. Meta prática: reserva de 3-6 meses de custo fixo antes de considerar novo capex. Alavancagem em ambiente de juros elevados amplifica risco desproporcionalmente.

2. Renegociar linhas de crédito acompanhando o ciclo de cortes

O COPOM iniciou ciclo de cortes. MPMEs devem monitorar spreads bancários e considerar renegociação com fintechs e cooperativas de crédito, que costumam refletir cortes da Selic mais rapidamente que bancos tradicionais. Vale revisar carteira de dívida trimestralmente enquanto o ciclo de cortes durar.

3. Investir em pipeline interno de talento

Dado o gargalo estrutural de mão de obra qualificada (23,3% de escassez industrial recorde, 28,4% em pequeno porte), a alternativa para MPMEs é construir formação interna. Programa formal de trainee, parceria com SENAI/SENAC regionais, política de carreira estruturada – empresas que fazem isso pagam menos rotatividade e conseguem reter perfil técnico-comercial escasso.

4. Reprecificar analiticamente em vez de reajustar uniformemente

Com inflação acelerando (IPCA-15 abril +0,89%) e pressão de custos afetando 7 em cada 10 MPMEs (SEBRAE Pulso), reajuste uniforme deixou de ser opção viável. A alternativa é segmentar a carteira e reprecificar analiticamente – processo que captura 3 a 6 p.p. de margem sem depender de crescimento de volume.

Como a SPCG pode ajudar: nossos serviços de Diagnóstico Financeiro, Diagnóstico de Carteira & Pricing e Planejamento Estratégico endereçam diretamente as áreas mais relevantes do momento atual. Para uma conversa exploratória gratuita de 45 minutos, escreva para contato@spcg.com.br.

REFERÊNCIAS

Bibliografia e fontes

Fontes consultadas entre abril e junho de 2026. Recomendamos consulta direta às publicações originais para metodologia completa.

Dados oficiais IBGE

- IBGE – Agência de Notícias. "PIB cresce 2,3% em 2025 e fecha o ano em R\$ 12,7 trilhões". Março de 2026.
- IBGE – Agência de Notícias. "PIB cresce 1,4% no primeiro trimestre de 2025". Junho de 2025.
- Ministério da Fazenda. "Produto Interno Bruto do Brasil cresce 1,4% no 1º trimestre de 2025, puxado pela agropecuária". Junho de 2025.
- Secretaria de Comunicação/Ministério da Fazenda. "PIB cresce 3,2% nos 12 meses terminados em junho". Setembro de 2025.
- Ipea – Carta de Conjuntura. "Desempenho do PIB: primeiro trimestre de 2025". Junho de 2025.
- Ipea. Projeções de crescimento – mantém 2,4% para 2025 e projeta 2% para 2026.

Sondagens FGV IBRE

- FGV IBRE – Portal Ibre. Sondagens e Índices de Confiança. portalibre.fgv.br
- InfoMoney. "Confiança empresarial fica estável em maio após dois meses de queda, diz FGV/Ibre". Junho de 2025.
- BPMoney. "Confiança empresarial fica estável em maio, aponta FGV". Junho de 2025.
- Jornal de Brasília. "FGV: Confiança Empresarial sobe 1,1 ponto em junho, para 92,7 pontos". 2025.

Política monetária – Banco Central e cobertura

- Banco Central do Brasil. Taxas de juros básicas – Histórico. bcb.gov.br
- Agência Brasil. "Banco Central reduz juros básicos para 14,5% ao ano". Abril de 2026.
- Agência Brasil. "Copom decide Selic em meio a guerra e inflação acelerando". Abril de 2026.
- Poder360. "Banco Central corta Selic em 0,25 p.p. e taxa cai para 14,5%". 2026.
- C6 Bank Blog. "Histórico da Selic em 2025: Decisões do Copom e Impactos Econômicos". 2025-2026.

Mercado de trabalho e MPMEs

- Ministério do Trabalho e Emprego. Novo CAGED – resultado 2025 fechado. Janeiro de 2026.
- SEBRAE / Agência Sebrae de Notícias. Dados de contratação por MPMEs em 2025.
- CNI – Portal da Indústria. Sondagem Industrial e pesquisa sobre falta de trabalhador qualificado. 2025-2026.
- SEBRAE-FGV. Sondagem das Micro e Pequenas Empresas.

SPCG · SÃO PAULO CONSULTING GROUP

Obrigado por chegar até aqui.

Se este material foi útil e você quer discutir aplicação ao contexto da sua empresa, ficaremos felizes em conversar.

COMERCIAL

contato@spcg.com.br

RECURSOS HUMANOS

rh@spcg.com.br

BOLETIM SPCG

newsletter@spcg.com.br

ENDEREÇO

Av. Eng. Luís Carlos Berrini, 1748 — São Paulo/SP

SITE

spcg.com.br

LINKEDIN

linkedin.com/company/spcg-br

Para conversas iniciais sobre projetos, oferecemos uma conversa exploratória gratuita de 45 minutos com um consultor sênior. Escreva para contato@spcg.com.br.